

QUATRO DÉCADAS, QUATRO FILMES

CINEMA NO GRANDE AUDITÓRIO 28 DE NOVEMBRO (4ª FEIRA) ENTRADA LIVRE

www.iscte.pt | www.biblioteca.iscte.pt

Coordenação de Maria João Amante



BABEL

BABEL

BABEL

2006, COMENTÁRIOS POR FERNANDO LUÍS MACHADO E CHRISTOPHER AURETTA

BABEL



*Só JEREA à disposição desde da sala

BIBLIOTECA
ISCTE-IUL
Instituto Universitário de Lisboa

CICLO DE CINEMA

17h30, 28 Novembro, 2012

Babel de Alejandro González Iñárritu (2006)

“ENTRE A ABUNDÂNCIA DE COINCIDÊNCIAS (O ENTRECRUZAMENTO INTENSIFICADO DE RELAÇÕES HUMANAS NO ESPAÇO E NO TEMPO) E A PENÚRIA DE COMUNICAÇÃO (ENTRE OS MEMBROS DA COMUNIDADE HUMANA): EM BUSCA DE UMA ÉTICA PARA O MUNDO GLOBALIZANTE.”

O filme *Babel* (2006), do realizador mexicano Alejandro González Iñárritu, realça vários aspetos do impacto da globalização sobre a vida contemporânea. Para começar, a história narrada articula-se (fragmenta-se) em vários pontos geográficos: México, Japão, Estados Unidos da América e Marrocos. A vida rural e a vida urbana (que constituem por si só um núcleo temático frisando contrastes, descontinuidades e disparidades) são também retratadas: Tazarine (uma aldeia em Marrocos), Tóquio (megacidade e capital do Japão), uma aldeia (fronteiriça) no deserto noroeste do México e os subúrbios da cidade de São Diego, na Califórnia. Contudo, estes fragmentos reúnem-se de modo inesperado em consequência de um simples ato perpetrado por um par de crianças (irmãos cujo destino nos reenvia para o destino dos irmãos Caim e Abel da tradição judaico-cristã – apesar do estado de consciência ainda pouco amadurecido dos dois irmãos marroquinos [ou ainda só à beira da consciência adolescente/adulta], em contraste com a psicologia mais adulta dos irmãos Caim e Abel – outro eco, portanto – para além do título do filme em si – de uma memória cultural englobando várias linhagens civilizacionais). Por um lado, o filme sublinha a diversidade geográfica, linguística e cultural das quatro famílias; por outro lado, o filme revela a proximidade inesperada destas mesmas famílias. Num mundo globalizante, há um encurtamento do espaço físico, permitindo esta aproximação (turismo, estruturas financeiras internacionais, questões políticas que envolvem e transformam a natureza da soberania dos Estados, etc.).